



CONSELHO GERAL 2021-2025

ATA NÚMERO DOZE

Aos vinte e um dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e dois, pelas dezoito horas e trinta minutos, sob a presidência de Vítor Lima, reuniu o Conselho Geral, na sala de reuniões da Escola EB2,3 Diogo Cão, com a ausência das representantes do pessoal docente Lúcia Lopes, da representante do ICNF, Maria Pereira, do representante da UTAD, José Paulo Cravino, do representante da ADCE Diogo Cão, Marco Magalhães e da representante dos alunos Laryssa Santos, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

Aprovar a ata da reunião anterior; -----

A ata da reunião anterior foi aprovada por todos os presentes, com a exceção dos conselheiros Dulcília Cruz, Maria José Santos, Vítor Gomes, José Paulo Cravino e Marco Magalhães por não terem estado presentes na última reunião.--

Ponto um – Tomada de Posse de novos membros do Conselho Geral; -----

Ponto dois – Informações - (Avaliação Externa do Agrupamento de Escolas); ----

Ponto três – Definir as linhas orientadoras para a elaboração do Orçamento; -----

Ponto quatro – Aprovar o Projeto Educativo; -----

Ponto cinco – Aprovar o Regulamento Interno; -----

Ponto seis – Apreçar o Relatório de Autoavaliação do ano letivo 2021/2022; ----

Ponto sete – Outros assuntos. -----

No primeiro ponto, o Presidente deu posse aos novos representantes dos encarregados de educação, Ana Cláudia Rodrigues de Sousa, Ana Cristina Mota de Carvalho, Ana Júlia Fernandes Correia, Sandra Maria Rosa Sacoto e Joana Correia de Sousa Cardoso, em virtude da cessação de mandato dos anteriores conselheiros e Hermínio Fernandes Cangeiro, representante do Município. -----

No segundo ponto, o Diretor apresentou o cronograma da Avaliação Externa. A avaliação decorrerá entre doze e dezanove de janeiro. Doze e treze, observação de aulas, pela equipa avaliadora; dezasseis, sessão de apresentação (aberta a membros da comunidade educativa) entrevista ao Conselho Geral, visita à escola-sede, entrevista à equipa de autoavaliação; dezassete, visita a jardins de



Agrupamento de Escolas Diogo Cão

infância e a escolas básicas com primeiro ciclo - entrevista aos alunos do quarto ano, reunião da equipa de avaliação externa, entrevista aos coordenadores de departamento, de curso, responsáveis de outras estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e da secção de formação e monitorização do CFAE, entrevista aos representantes da associação de pais e encarregados de educação e representantes dos pais de turma; dezoito, entrevista aos alunos, associação de estudantes e ex-alunos, reunião da equipa de avaliação externa, entrevista aos diretores de turma e respetivos coordenadores, entrevista aos assistentes técnicos e operacionais, entrevista aos docentes e técnicos dos serviços técnico-pedagógicos e de orientação vocacional e equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva; dezanove, reunião da equipa de avaliação externa, entrevista aos docentes sem cargos – incluir professores dos cursos profissionais, entrevista aos elementos da comunidade educativa, entrevista aos representantes de empresas, representantes da autarquia e outros representantes da comunidade local, reunião da equipa de avaliação externa, entrevista ao diretor e à sua equipa, apresentação das primeiras considerações sobre a avaliação realizada. -----

Relativamente ao terceiro ponto, Definir as linhas orientadoras para a elaboração do Orçamento, o Presidente salientou, com a concordância deste Conselho, a importância de se tomarem medidas necessárias para uma gestão rigorosa da despesa, reorientando-a de forma a permitir uma melhor satisfação das necessidades dos alunos e do Agrupamento, sempre com base em critérios de economia, eficácia e eficiência, priorizando à execução do Plano Anual de Atividades do Agrupamento e canalizando a receitas para suprir e apoiar situações de comprovada carência dos alunos, sem prejuízo do definido no documento das Linhas Orientadoras do Planeamento e Execução, das atividades no domínio da Ação Social Escolar. -----

No quarto ponto, Aprovar o Projeto Educativo, o Diretor apresentou o documento salientando que o Projeto Educativo é o referencial primordial da política interna do Agrupamento, na definição das linhas orientadoras da atividade educativa e como polo agregador da sua comunidade. Surge enquanto instrumento que visa possibilitar a definição e a formulação das estratégias que vão fazer da escola o



Agrupamento de Escolas Diogo Cão

espaço organizacional, onde se vencem os desafios educativos, podendo mesmo ser um fator de inovação, de orientação estruturante do planeamento e condução das mudanças transformadoras. Assenta na legislação em vigor, os decretos-lei n.º cinquenta e quatro e cinquenta e cinco de dois mil e dezoito, com especial enfoque para o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, a Estratégia Nacional de Cidadania e Desenvolvimento, o Plano de Melhoria TEIP, o Contrato de Autonomia, o Relatório de Avaliação Externa (IGE, dois mil e doze), o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas, o Plano Plurianual de Melhoria, os relatórios associados ao processo de Autoavaliação, o Projeto de Intervenção do Diretor e os demais contributos de alunos, pais e encarregados de educação. Assenta em quatro pilares basilares: Potencial de cada aluno; Projeto de vida; Recursos e organização; Meio envolvente, na perspetiva de uma escola inclusiva e projetada para o futuro. Tem como missão a construção de uma escola moderna e inclusiva, aberta à comunidade, com práticas pedagógicas inovadoras, que promovem o sucesso educativo e mitigam as desigualdades sociais. O Agrupamento pretende continuar a ser uma instituição de referência na prestação de serviços educativos à comunidade que abarca, que promove a cultura geral, a autonomia, o espírito crítico, a defesa e a sustentabilidade ambiental. Procura situar-se na linha da frente na resposta aos novos desafios colocados pela evolução tecnológica e pelo bem-estar social. Apostado no desenvolvimento das competências digitais, iniciou com o projeto Navegar na Escola, integrou o projeto-piloto Desmaterialização dos Manuais, inaugurou a Sala XXI e abriu à comunidade a Sala de Saúde e Desporto, que dispõe de equipamentos de alta tecnologia. Prioriza respostas diferenciadas e diferenciadoras e serviços educativos distintivos: Envolvimento dos alunos no quotidiano escolar que se reflete em taxas de abandono e de desistência quase nulas; Práticas regulares e sistemáticas de articulação e monitorização por parte das lideranças intermédias; Práticas de supervisão pedagógica; Recurso a metodologias ativas e experimentais nas aprendizagens; Iniciativas artísticas e comunitárias promotoras das aprendizagens e da formação integral dos alunos; Ensino articulado da Música no segundo CEB, em parceria com o Conservatório Regional de Música de Vila Real; Participação em projetos de âmbito regional,



Agrupamento de Escolas Diogo Cão

nacional e internacional nas áreas do ambiente, das línguas, da matemática, do desporto, das artes; Tradição proativa na adesão a candidaturas diversas como o TEIP, o Contrato de Autonomia, o PAFC, o PADDE, o Projeto MAIA, a Desmaterialização dos Manuais; Escola de referência para a Intervenção Precoce na Infância; Centros de Apoio à Aprendizagem; Gabinete de Apoio ao Aluno; Constituição do Departamento de Educação Especial; Abertura da escola à comunidade traduzida nas parcerias e protocolos. Organiza clubes e oficinas extraescolares de Educação para a Arte, Música, Defesa do Ambiente, Desporto, Línguas Estrangeiras. Dá relevo e tem tradição em participações bem-sucedidas, como o Programa Parlamento dos Jovens, Promoção da Educação para a Saúde, histórias da Associação Ajudaris, Eco-Escolas, Academia de Líderes Ubuntu, Erasmus+ e e Twinning. -----

A conselheira Sandra Sacoto referiu que na sua opinião, o documento não apresenta um fio condutor entre ciclos, para atingir os objetivos gerais e específicos, nem medidas concretas a implementar no espaço e no tempo. Considerou ainda ser um documento muito descritivo, de difícil articulação. A conselheira Ana Cristina Carvalho não viu materializadas, no documento, as expectativas dos encarregados de educação relativamente à Educação Especial. O conselheiro Nuno Silva disse ser um documento de fácil leitura, aconselhando, no entanto, a elaboração de um documento mais político, corroborado pela conselheira Joana Cardoso ao referir que o projeto educativo vende a escola e os pais são quem a compra. -----

De seguida, procedeu-se à votação, sendo o documento aprovado por todos os presentes. -----

No quinto ponto, Aprovar o Regulamento Interno, o Presidente apresentou o documento referindo a introdução de novos artigos. O Diretor destacou os artigos do Regulamento Interno, que sofreram alterações e os que foram acrescentados. Informou que foi feita a auscultação dos departamentos e serviços do Agrupamento dando a possibilidade a todos de fazerem correções ou novas propostas. Desta forma resultou a preocupação em melhorar alguns pontos e também em acrescentar outros em falta. -----

De seguida, procedeu-se à votação, sendo o documento aprovado por todos os



Agrupamento de Escolas Diogo Cão

presentes. -----

No sexto ponto, Appreciar o Relatório de Autoavaliação do ano letivo dois mil e vinte e um, dois mil e vinte e dois, a coordenadora da Equipa de Autoavaliação, Virgínia Amorim, apresentou o Relatório de Autoavaliação e a metodologia utilizada. Apresentou a equipa: pré-escolar: Isilda Afonso; primeiro ciclo: Helena Gouveia; segundo ciclo: Ana Maria Alves; terceiro ciclo: Anabela Rego; ofertas formativas: Gonçalo Vasconcelos; assistente técnica: Luísa Salvado; assistentes operacionais: Lídia Jorge e Sílvia Silva, encarregados de educação: Ana Júlia Correia e Justina Prado. Foram elaborados Planos de Ação para os anos letivos dois mil e vinte, dois mil e vinte e um e dois mil e vinte e um, dois mil e vinte e dois; foram elaborados e aplicados inquéritos à comunidade educativa, fez-se o tratamento estatístico das respostas, redigiu-se o Relatório Final. Realizaram-se onze reuniões de trabalho. Os inquéritos aplicados tiveram como objetivo avaliar o grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa, com os seguintes indicadores do projeto TEIP: - Dinâmicas pedagógicas implementadas; Diversidade das medidas organizacionais que visam a promoção do trabalho colaborativo; Clima de escola; Impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos; Participação dos vários agentes da comunidade educativa na definição das ações a desenvolver pela Escola; Participação dos encarregados de educação em ações promovidas pela Unidade Orgânica. A sua aplicação ocorreu no final de cada ano letivo, de forma on-line, a todos os alunos, do terceiro ao nono ano, a todos os encarregados de educação do pré-escolar ao nono ano, a todos os não docentes do Agrupamento e a todos os docentes do Agrupamento, num total de sete mil oitocentos e vinte e seis inquéritos distribuídos. O número de respostas obtido foi de três mil cento e quatro. Relativamente à comparação entre as metas previstas no projeto TEIP e os resultados obtidos neste estudo, constatou-se que as metas não foram todas atingidas e o mesmo se deveu à pandemia. Relativamente à avaliação externa final do terceiro ciclo (Provas Finais a Português e Matemática no nono ano), a diferença significativa entre a avaliação interna e externa justifica-se com o número elevado de alunos que beneficiaram de medidas de suporte à Aprendizagem e à Inclusão, nomeadamente, as



Agrupamento de Escolas Diogo Cão

Medidas Universais, que contemplaram várias adaptações no processo de avaliação interna, com os critérios de avaliação da escola atribuírem um peso de 60% para conhecimentos e que realizaram a prova a nível nacional. Apesar das muitas medidas pedagógicas implementadas, como os ninhos pedagógicos, os apoios pedagógicos, as aulas de preparação para a Prova Final, o apoio aos alunos de Português Língua Não Materna, a aplicação de medidas de suporte à Aprendizagem e à Inclusão, a diferenciação pedagógica, as tutorias, as assessorias/coadjuvações, houve dificuldade em melhorar os resultados das provas finais, principalmente a Matemática. Identificou-se, como ponto fraco, a participação dos encarregados de educação, em ações promovidas pela escola, situação que urge melhorar. Como áreas fortes salienta-se a qualidade de ensino na escola, o ambiente de segurança e tranquilidade, a coexistência de diferentes culturas e a relação afetiva à escola. O Diretor realçou ser motivo de orgulho, por ser uma escola inclusiva, a atenção dada aos alunos com percursos diferentes. Os encarregados de educação sentem que há medidas de apoio para os seus educandos. A escola continua a apostar nas medidas vertidas no relatório e que têm sido alvo de muito sucesso. Referiu já estar constituída a nova equipa de autoavaliação tendo como coordenadora Fátima Ribeiro. A conselheira Ana Júlia Correia referiu uma evolução positiva dos resultados. O conselheiro José Seixas disse só ser possível aferir o sucesso dos alunos se for seguido o percurso individual de cada um. A conselheira Sandra Sacoto deu os parabéns à equipa sugerindo que os inquéritos fossem passados aos quatro níveis de ensino, referiu que a pandemia, como justificação única, para a baixa participação dos encarregados de educação, não é válida, pois no ano em análise, segundo ano, os indicadores pioraram e já nos encontrávamos em aulas presenciais. Sugeriu ainda uma avaliação comparativa de evolução dos indicadores, nos dois anos em estudo. Como notas finais referiu que as perguntas não deveriam ser iguais, em conteúdo e linguagem, para todos os grupos inquiridos. Seria pertinente, no seu entender, a nova equipa de autoavaliação, já constituída, estar presente neste conselho e ouvir as sugestões de melhoria. -----

Relativamente ao ponto sete, Outros assuntos, o conselheiro Nuno Silva referiu



Agrupamento de Escolas Diogo Cão

que o atraso no início das Atividades Orientadas se prendeu com a existência de constrangimentos, na recolha de informação da comunidade educativa. -----

Referiu o aumento de investimento de cinco mil euros por parte do Município devido ao aumento do número de alunos. Informou que de acordo com a carta educativa, o Município irá elaborar projetos para as Escolas de Vendas e Vila Seca. Destacou ainda a instalação de câmaras de vídeo e colunas de som em todas as salas do primeiro ciclo e pré-escolar no valor de quinze mil euros.-----

O Município irá avançar com intercâmbios escolares internacionais, no âmbito do Eixo Atlântico, com grupo de alunos do sexto ano. Agradeceu a cooperação nas várias atividades, inclusive nas comemorações dos cem anos de Saramago, da rede bibliotecas de Vila Real. -----

Deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada vai ser assinada nos termos da lei. -----

O Presidente

As Secretárias

(Vitor Lima)

(Cristina Viamonte)

(Dulcília Cruz)